



CARTA DE
GESTÃO | OUTUBRO
2021

Rua Joaquim Lírio 820, LJ 09 | Praia do Canto | Vitória – ES | Tel 27 3225 – 3059 | 29055 – 460



www.investimentoslotus.com.br



@lotusinvestimentos



Lotus Investimentos

Comentários da Gestão

Carvão: uma breve história da humanidade

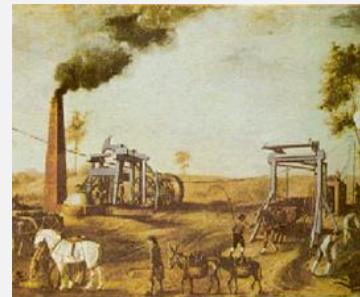
O manejo do carvão está longe de ser uma convenção moderna. Há evidências de que o seu uso vem sendo explorado desde a idade das cavernas até a idade moderna. Apesar de não ser tão óbvio, possui utilidade primária na evolução do ser humano.

Na era das cavernas, a commodity teve papel fundamental para o sucesso do *Homo Sapiens*, sendo crucial para sua sobrevivência em relação a outras espécies predatórias. Naquela época, as adversidades de um ambiente hostil e desconhecido colocavam em risco a sobrevivência do homem primitivo, que era muito mais fraco do que seus predadores. Segundo Harari escritor do livro “*Sapiens*” o sucesso do *Homo Sapiens* frente a outras espécies se deu, em primeiro lugar, graças a sua capacidade cognitiva de registrar e contar mitos e histórias que na época eram desenhados com carvão nas paredes pré-históricas, e assim passados para as próximas gerações. O uso do carvão para geração de energia, ou o fogo naquela época, fez do *Homo Sapiens* um sobrevivente às variações de temperatura do ambiente, bem como o ajudou a espantar ameaças e até mesmo caçar animais de maior porte, dado tamanho diferencial tecnológico gerado.



Durante a idade média, a geração de calor foi ainda mais utilizada. O carvão já fazia parte integral da vida das pessoas, essencial para a preparação de alimentos e por manter os ambientes aquecidos em épocas de muito frio.

Em termos de produção econômica, o carvão protagonizou ainda mais com a chegada da revolução industrial no final do século XVIII, com as máquinas a vapor. Assim, o uso da matéria prima sempre esteve intimamente ligado ao desenvolvimento das sociedades.



Hoje, o carvão é muito representativo para a geração de energia a nível global, sendo, em alguns casos, a principal fonte energética de alguns países. A matriz energética da China, fábrica do mundo, tem 70% da sua geração de energia dependente do carvão.

A cúpula do clima

A Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, realizada em Paris, em 2015, convocou os países a pensar sobre a trajetória do aquecimento global.

Os 197 países enviaram seus representantes para discutir medidas a respeito do clima, com o objetivo de abandonar combustíveis fósseis como carvão e petróleo, a fim de reduzir a emissão dos gases responsáveis por todos os efeitos adversos no globo. A China e os Estados Unidos são os maiores emissores CO₂ há muito tempo.

Apesar do carvão fazer parte da evolução das civilizações, o produto é o combustível fóssil mais poluente, por isso, o uso do bem passa a ser questionado em um momento em que a pauta ESG tem entrado cada vez mais em vigor, inclusive como ponto de decisão para investir ou não, em determinados projetos.

O efeito borboleta da crise energética

O mundo passa por um *trade-off* entre a mudança para energias renováveis ou crescimento econômico. Algumas medidas tomadas em prol do projeto carbono neutro, como o fechamento de usinas de carvão na China, coincidiram com um momento de retomada da atividade global após vasto tempo de paralisação produtiva por razão do isolamento social da COVID-19, o que tem causado falta de produtos nas cadeias globais de produção. A indústria de semicondutores, responsáveis pelo funcionamento de qualquer tipo de computador, é um bom exemplo deste choque de oferta.

A China voltou a se posicionar liberando a abertura das usinas de carvão, seu projeto carbono zero ficará para 2060. O crescimento desejado no mundo não condiz com uma menor capacidade produtiva consequente de uma mudança estrutural na matriz energética, responsável pela produção e subsistência de qualquer negócio.

Observamos, durante o ano, o preço do carvão disparar, especialmente no mês de Outubro quando chegou a 221,2 dólares por tonelada, contra um fechamento, por exemplo de abril de 2021, de 100,1, alta de mais de 120% em alguns meses.



Duas questões são chaves para entender como o bater de asas de uma borboleta na China causa efeitos em todo o mundo. A primeira questão é de que a China comporta empresas que produzem insumos de produção exportados para o mundo todo, assim com a produção reduzida houve aumento de preço dos produtos de diversos países. Outro ponto é dado a relevância econômica do país, qualquer mudança estrutural pode causar impactos em outros continentes.

As economias mundiais seguem com um nível de inflação maior por razão da reabertura pós isolamento social combinado aos choques de oferta que colaboraram no mês de outubro para elevação do nível dos preços. Apesar disso, a perspectiva é de crescimento econômico principalmente nos países desenvolvidos.

No Brasil, a questão global encontra outros problemas internos. A discussão do teto de gastos e o novo auxílio Brasil tem refletido no aumento dos prêmios de risco e aumento do dólar frente ao real. A inflação mostra uma trajetória de elevação dado as pressões de custo da falta dos insumos, desvalorização cambial e crise hídrica. Devido a esses fatores, a perspectiva é de menor crescimento e aumento da taxa de juros.

Visão Lotus

A falta de insumos no mundo continuará a pressionar a inflação na maioria dos países enquanto a situação dos gargalos logísticos não for resolvida. Apesar disso, o mundo continua a crescer no final deste ano e no próximo. No Brasil, focalizamos nossas alocações em setores defensivos, visto nossa perspectiva de alta da inflação, como; energia, combustíveis, bancos, entre outros. Aumentamos em outubro nossa posição no exterior como forma de diversificação regional em mercado mais maduros e com mais crescimento.

Ademais, a expectativa é que o mundo (principalmente a China) passe a priorizar a renovação de suas matrizes, de modo a incluir mais fontes de energia além do carvão. O que voltará o foco dos investimentos globais para energias alternativas, tais como eólica, solar e nuclear.

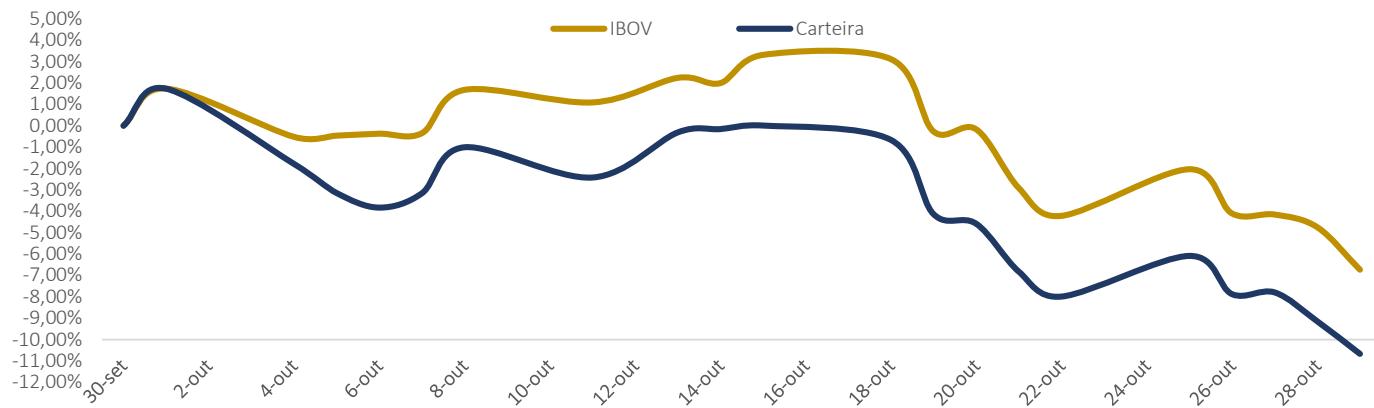


“Ajudar o maior número de pessoas a conquistar seus sonhos e objetivos através da educação e mudança de mentalidade, fazendo o melhor que pudermos.”
Lótus Investimentos

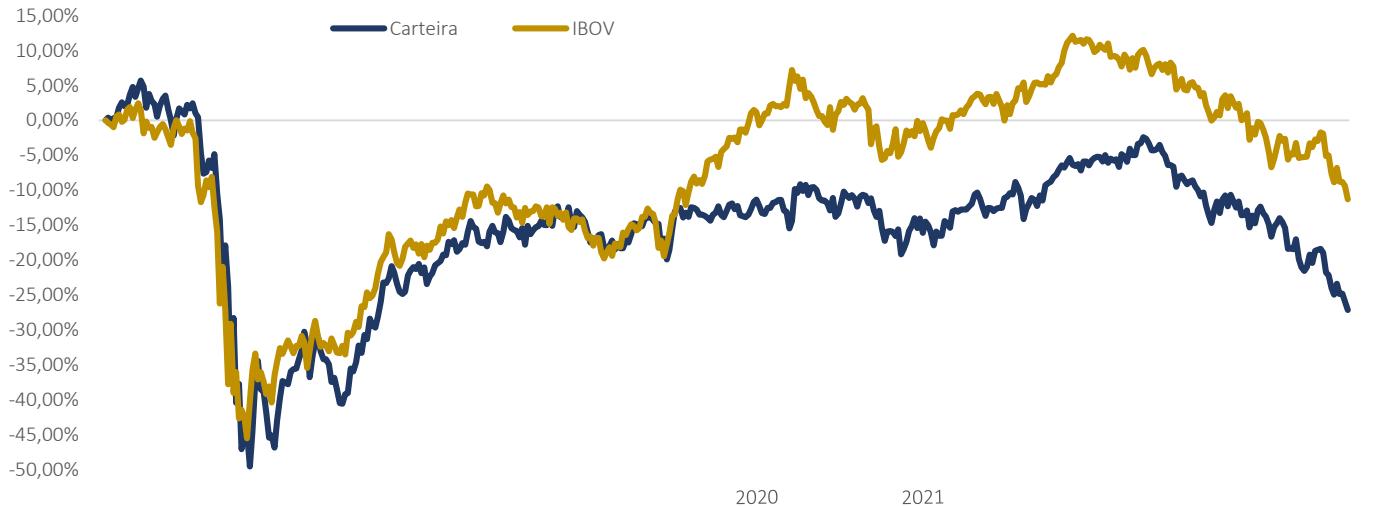


Evolução da Carteira

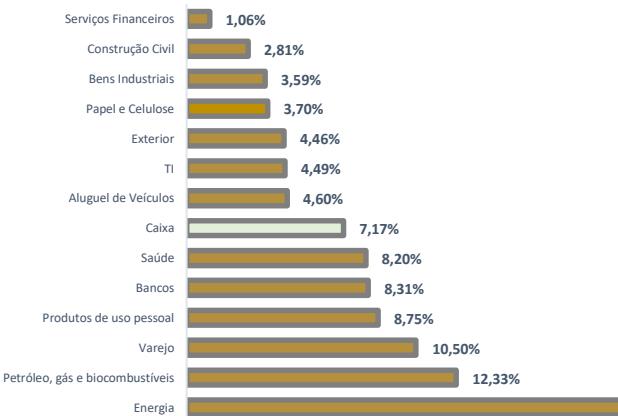
Resultado Acumulado no Mês – Outubro/2021



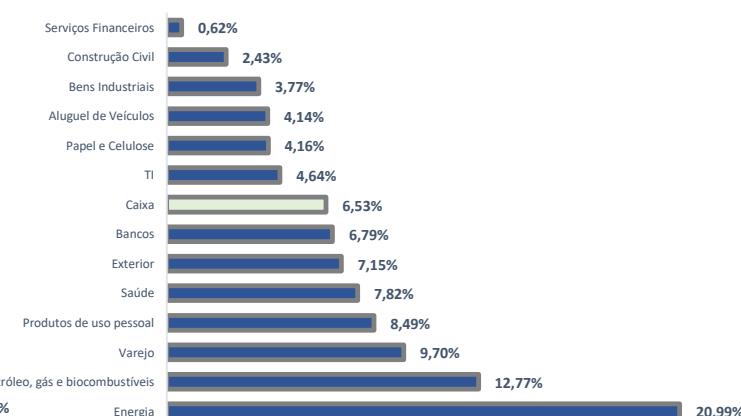
Resultado Acumulado desde Janeiro/2020



Composição por Setor – Setembro 2021



Composição por Setor – Outubro 2021



Histórico de Resultados

Histórico de Rentabilidade da Carteira

2021	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2021
Carteira Lotus	-2,70%	-4,00%	3,02%	2,62%	4,49%	1,65%	-4,16%	-3,31%	-6,78%	-10,67%			-19,06%
Ibovespa	-3,32%	-4,37%	6,00%	1,94%	6,16%	0,46%	-3,94%	-2,48%	-6,57%	-6,74%			-13,04%
Diferença	0,62%	0,37%	-2,98%	0,68%	-1,67%	1,19%	-0,21%	-0,83%	-0,21%	-3,94%			-6,02%

2020	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2020
Carteira Lotus	6,48%	-7,12%	-34,69%	12,60%	5,89%	11,86%	7,69%	0,99%	-3,38%	-2,14%	8,64%	2,84%	-1,03%
Ibovespa	-1,63%	-8,43%	-29,90%	10,25%	8,57%	8,76%	8,26%	-3,44%	-4,80%	-0,69%	15,90%	9,30%	2,92%
Diferença	8,11%	1,31%	-4,79%	2,35%	-2,68%	3,10%	-0,57%	4,43%	1,42%	-1,45%	-7,26%	-6,46%	-3,95%

2019	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2019
Carteira Lotus	10,72%	0,94%	1,79%	2,82%	-2,91%	6,04%	8,83%	4,53%	2,38%	0,09%	0,96%	9,51%	55,21%
Ibovespa	10,82%	-1,86%	-0,18%	0,98%	0,70%	4,06%	0,84%	-0,67%	3,57%	2,36%	0,95%	6,85%	31,58%
Diferença	-0,10%	2,80%	1,97%	1,84%	-3,61%	1,98%	7,99%	5,20%	-1,19%	-2,27%	0,01%	2,66%	23,63%

2018	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2018
Carteira Lotus	7,87%	1,52%	-0,97%	0,94%	-11,59%	-6,88%	6,54%	8,13%	-5,61%	9,54%	1,60%	1,64%	10,85%
Ibovespa	11,14%	0,52%	0,01%	0,88%	-10,87%	-5,20%	8,88%	-3,21%	3,48%	10,19%	2,38%	-1,81%	15,03%
Diferença	-3,27%	1,00%	-0,98%	0,06%	-0,72%	-1,68%	-2,34%	11,34%	-9,09%	-0,65%	-0,78%	3,45%	-4,18%

Quadro de Desempenho do Fundo / Clubes

Fundo	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde Início
Lotus Value Investing	-10,67%	-19,06%	-10,48%	-28,29%	-28,29%	-28,29%
Ibovespa	-6,74%	-13,04%	10,16%	-11,45%	-11,45%	-11,45%
Diferença	-3,94%	-6,03%	-20,65%	-16,84%	-16,84%	-16,84%

Clubes	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde Início
Grupoinvest	-10,95%	-20,65%	-14,45%	-11,67%	33,07%	42,23%
Ibovespa	-6,74%	-13,04%	7,16%	-3,77%	23,51%	111,78%
Diferença	-4,21%	-7,61%	-21,61%	-7,90%	9,56%	-69,55%

Lotus Ações Valor	-11,07%	-20,26%	-14,79%	-14,81%	9,09%	9,09%
Ibovespa	-6,74%	-13,04%	7,16%	-3,77%	-0,57%	-0,57%
Diferença	-4,33%	-7,23%	-21,95%	-11,04%	9,66%	9,66%

Lotus Value Investing	-10,76%	-18,74%	-13,15%	-25,43%	-25,43%	-25,43%
Ibovespa	-6,74%	-13,04%	7,16%	-12,01%	-12,01%	-12,01%
Diferença	-4,02%	-5,70%	-20,31%	-13,42%	-13,42%	-13,42%

